

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 5 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-987-5
 DOI 10.22533/at.ed.875201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS	
Amanda Cibelle de Souza Lima	
Laisa dos Santos Medeiros	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Antonia Fernanda Lopes da Silva	
Bruno de Miranda Souza	
Rogério Almeida Machado	
Francisca Nayana Ferreira de Araújo	
Jamile de Almeida Marques	
Neuza Isabelle da Silva Matões Pereira	
Josanne Christine Araújo Silva	
Antonio Werbert Silva da Costa	
Layane Valéria Miranda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8752011021	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO IMPACTO DA COBERTURA VACINAL DA BCG SOBRE A POPULAÇÃO BAIANA DURANTE OS ANOS DE 2005, 2010 E 2015	
Diego Santos Cade de Sena	
Danilo Guimarães Espinola Ramos	
Diego Luís Santana Adorno	
Eduardo Saback Pacheco Startari de Oliveira	
Oziel Gustavo de Souza e Silva Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.8752011022	
CAPÍTULO 3	20
ANÁLISE DO SURTO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PARACATU – MG	
Isabella de Carvalho Araujo	
Heloisa Silveira Moreira	
Priscila Capelari Orsolin	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.8752011023	
CAPÍTULO 4	31
AS DOENÇAS VIRAIS COM MAIOR OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	
Gleyciane Karoline de Andrade Lins	
Gediane do Nascimento Ferreira	
Maria Clara do Nascimento da Silva	
Ubirany Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8752011024	
CAPÍTULO 5	38
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E ADESÃO AO TRATAMENTO A TUBERCULOSE	
Taís Carine Rodrigues da Silva	
Ypojucan de Aguiar Pires	
Ruth Gomes Soares	
Ana Beatriz Moreira Moura	
Tayná de Moraes Nery	
Gilvana Rodrigues de Oliveira	

Vitória Emannelly de Souza Pereira
Thercia Kamilla Moraes dos Santos Caridade
Zilmara Cavalcante Arruda
Mírian Letícia Carmo Bastos

DOI 10.22533/at.ed.8752011025

CAPÍTULO 6 43

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, GESTACIONAL E RESULTADOS PERINATAIS DE GESTANTES ADOLESCENTES PRECOSES E TARDIAS EM MATERNIDADE DO OESTE PAULISTA

Camilla Manhana dos Santos Pereira
Jossimara Poletini
Lucas Lima de Moraes
Larissa Sales Martins Baquião
Monise Martins da Silva
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.8752011026

CAPÍTULO 7 55

COMPARAÇÃO DO PERFIL DE MULHERES NA IDADE REPRODUTIVA QUE TIVERAM ACESSO À COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA NO ESTADO DO PARÁ E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Marília Gabriela Queiroz da Luz
Ana Cecília Corrêa da Fonseca
Annie Chineye Uzôma Arêda Oshai
Aline Kellen da Silva Salgado
Brenda Caroline Rodrigues
Jonatas Crispim Magalhães de Oliveira
Céres Larissa Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.8752011027

CAPÍTULO 8 61

EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL

Daniilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho
Marco Antônio da Silva Júnior
Ana Amélia Freitas Vilela

DOI 10.22533/at.ed.8752011028

CAPÍTULO 9 67

IMPACTO DA IDADE MATERNA NOS DESFECHOS GESTACIONAIS E PERINATAIS EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lucas Lima de Moraes
Jossimara Poletini
Larissa Sales Martins Baquião
Monise Martins da Silva
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.8752011029

CAPÍTULO 10 78

IMPACTO DO REFERENCIAMENTO NO PERFIL DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Diego Filitto
Luiz Carlos Souza de Oliveira
Diego Santiago Montandon
Simone de Godoy

CAPÍTULO 11 87

INCIDÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES COM VAGINOSE BACTERIANA RECORRENTE

Suzane Meriely da Silva Duarte

DOI 10.22533/at.ed.87520110211

CAPÍTULO 12 100

INFLUÊNCIA DA FAIXA ETÁRIA, SEXO E NÚMERO DE ÓBITOS NA PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL

Gustavo Ferreira Crisóstomo

Ana Paula Silva Menezes

Juciele Faria Silva

Narryman Jordana Ferrão Sales

Patrícia Leão da Silva Agostinho

Ana Laura de Freitas Nunes

Ana Núbia de Barros

André Luís Tinan Costa

Daniela Freitas de Oliveira

Maristela Lúcia Soares Campos

Nathália Muricy Costa

DOI 10.22533/at.ed.87520110212

CAPÍTULO 13 106

INVESTIGAÇÃO SOBRE O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM JATAÍ, GOIÁS

Giuliana Moura Marchese

Leandro Hirata Mendes

Gabriella Leite Sampaio

Edlaine Faria de Moura Vilella

DOI 10.22533/at.ed.87520110213

CAPÍTULO 14 115

MODELAGEM ESPAÇO-TEMPORAL DOS CASOS DE DIABETES MELLITUS NA BAHIA: UMA ABORDAGEM COM O DFA

Raiara dos Santos Pereira Dias

Aloisio Machado da Silva Filho

Edna Maria de Araújo

Everaldo Freitas Guedes

Florêncio Mendes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87520110214

CAPÍTULO 15 127

MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE HIV: PERFIL DAS USUÁRIAS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Cleuma Sueli Santos Suto

Carle Porcino

Rita de Cassia Dias Nascimento

Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

Andreia Silva Rodrigues

Dejeane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.87520110215

CAPÍTULO 16 140

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DAS HEPATITES VIRAIS NO PERÍODO DE 2013 A 2018

Giovana Rocha Queiroz
Francisco Inácio de Assis Neto
Lucas Silva Sousa
Naiara dos Santos Sampaio
Pedro Augusto Teodoro Rodrigues
Pedro Hamilton Guimarães Leite
Tracy Martina Marques Martins
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.87520110216

CAPÍTULO 17 153

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rogério Almeida Machado
Bruno de Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Carlos Henrique de Barros da Costa Sobrinho
Josué Pinto Soares
Adriane Vieira Paiva Aprígio
José Artur de Aguiar Castro Júnior
Laysa Mayrane Silva Nunes
Poliana de Queiroz Araújo
Francisca Maria Rodrigues Marques
Breno da Silva Fernandes
Werlison Almeida Machado

DOI 10.22533/at.ed.87520110217

CAPÍTULO 18 159

PREVALÊNCIA DA GIARDÍASE NO PERÍODO DE 2014 A 2018 NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ – PA

Thiago Marcirio Gonçalves de Castro
Caio Heitor Vieira Melo
José Benedito dos Santos Batista Neto
Livia Caroline Machado da Silva
Thacyana Vitória Lopes de Carvalho
Herberth Rick da Silva Santos
Lianara de Souza Mindelo Autrn
Sílvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.87520110218

CAPÍTULO 19 171

PREVALÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO PARANÁ

Mariana Xavier Borsoi
Rafaella Thais Chesco dos Santos
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Sara Reda Haidar
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.87520110219

CAPÍTULO 20 182

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À ANEMIA NA GRAVIDEZ

Lenara Pereira Mota
Anny Karoline Rodrigues Batista
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Elielton Sousa Montelo
Pollyana Cordeiro Barros
Rudson Breno Moreira Resende
Laércio Marcos Motta Dutra
Jueline da Silva Santos
Lorena Lacerda Freire
Ivone Venâncio de Melo
Nathanielle Leite Resende
Juliana Barros Bezerra
Lusiane Lima de Oliveira
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Erika dos Santos Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.87520110220

CAPÍTULO 21 188

TIPO DE PARTO DAS GESTANTES ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Anthony Emerson Pereira Martins Silva
Arthur Figueiredo Casagrande Danty
Ribeiro Nunes
João Vitor Soares Amorim
Leonardo Gonçalves Santos Vilela
Marilene Rivany Nunes
Natália de Fátima Gonçalves Amancio

DOI 10.22533/at.ed.87520110221

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197

ÍNDICE REMISSIVO 199

TIPO DE PARTO DAS GESTANTES ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Data de aceite: 03/02/2020

Anthony Emerson Pereira Martins Silva
Arthur Figueiredo Casagrande
Danty Ribeiro Nunes
João Vitor Soares Amorim
Leonardo Gonçalves Santos Vilela
Marilene Rivany Nunes
Natália de Fátima Gonçalves Amancio

RESUMO: O estudo objetivou identificar os tipos de parto adotados pelas gestantes adolescentes. Trata-se de uma pesquisa documental com dos dados do Departamento de Informações do SUS (DATASUS) utilizando os descritores “Estatísticas Vitais - Mortalidade e Nascidos Vivos” do TABNET, das gestantes adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, que tiveram seu parto no intervalo de janeiro a dezembro de 2017, no município de Patos de Minas. Foi detectado que de um total de 500 partos de adolescentes, 32,8% foram submetidas à cesarianas, as demais, 67,2% realizaram parto normal/vaginal, o que coloca o município de Patos de Minas acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, mas não acima da média nacional. Uma gestação nessa fase acarreta várias repercussões na saúde da adolescente, pois é nessa fase da vida que ocorrem grandes

transformações físicas, emocionais e sociais. Contudo, observa-se a importância da equipe de saúde da família prestar uma assistência integral e singular as gestantes adolescentes com a finalidade de levar informações sobre os tipos de partos e suas vantagens e desvantagens a fim de assegurar a promoção de saúde para o binômio mãe e seu recém-nascido.

PALAVRAS CHAVE: Saúde do adolescente. Tipo de parto. Promoção de saúde.

ABSTRACT: The study aimed to identify the types of delivery adopted by adolescent pregnant women. This is a documentary research with data from the SUS Information Department (DATASUS) using the TABNET descriptors “Vital Statistics - Mortality and Live Births” of adolescent pregnant women, aged 10-19 years. had their birth between January and December 2017, in the municipality of Patos de Minas. It was found that of a total of 500 adolescent deliveries, 32.8% underwent cesarean section, while the remaining 67.2% underwent normal / vaginal delivery, which puts the municipality of Patos de Minas above the recommended level. World Health Organization, but not above the national average. A pregnancy in this phase has several repercussions on adolescent health, because it is in this phase of life that major

physical, emotional and social transformations occur. However, it is observed the importance of the family health team to provide integral and unique care to pregnant women with the purpose of providing information about the types of births and their advantages and disadvantages in order to ensure the promotion of health for the binomial mother and her newborn.

KEYWORDS: Adolescent Health. Type of delivery. Health Promotion

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência representa um problema de saúde pública. O relatório da situação da população Mundial (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2013) mostra que todos os dias, nos países em desenvolvimento, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz e 200 morrem em decorrência de complicações da gravidez ou parto. Em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, das quais 2 milhões são menores de 15 anos, número que pode aumentar para 3 milhões até 2030, se a tendência atual for mantida (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2013).

Na adolescência são verificadas alterações atribuídas à faixa etária, transformações físicas, emocionais e sexuais, o que muitas das vezes pode acarretar um conflito ou crise na vida. Escobal, Soares (2016) pontuam que as adolescentes gestantes vivenciam situações de grandes vulnerabilidades associadas as próprias mudanças decorrentes do processo adolecer e as associadas a gestação e ao parto, como escolha do tipo de parto.

Segundo Resende (2010) o parto compreende-se clinicamente em três fases principais a dilatação, a expulsão e o secundamento. Essas fases são precedidas do período premonitório ou também chamado de pré-parto. O conjunto destes períodos constitui o fenômeno passivo, que é completado pela análise dos mecanismos do parto realizados pelo feto. Os fenômenos clínicos e mecânicos se completam e sucedem-se a medida que as contrações uterinas ocorrem, podendo durar em média 20 horas em primíparas e 14 horas em múltiparas.

A decisão quanto a via de parto é influenciada por diversos fatores como os riscos e benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras do parto. Logo para que as adolescentes tenham a livre escolha acerca do tipo de parto as mesmas devem receber informações precisas e claras durante toda a gestação (SILVA; PRATES; CAMPELO, et al. 2014).

As causas predisponentes para a escolha de parto por via vaginal ou cesariana podem ser evidenciadas durante o período gestacional ou no trabalho de parto (REZENDE, 2010). Quando a gestante possui uma gravidez livre de intercorrências e no qual ao iniciar o trabalho de parto tudo ocorra da maneira a qual é esperada

a indicação do tipo parto ser a do normal ou via vaginal. Já quando ocorrem intercorrências em algum dos períodos do parto como o sofrimento fetal agudo ou crônico, a condição de placenta prévia, parturientes portadores de diabetes melitus descompensada e ou síndromes hipertensivas, parturiente portadora de HIV, dentre outros haverá a opção pelo parto cesariano (REZENDE, 2010).

Entretanto os motivos que interferem na escolha da via de parto pelas gestantes sofrem intercessões de vários meios aos quais ela está sujeita a convivência, desde seu ambiente familiar até mesmo a indicação do obstetra. Por ser uma situação delicada e nova na vida da parturiente muitas das vezes a opinião de terceiros exerce uma grande influência em sua escolha final. Pires (2010) cita que falas sobre a dor e medo do parto vaginal, a recuperação da cesariana, o tamanho do bebe em relação a mãe e a opinião do médico são fatores determinantes na escolha do parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental com uso de fontes de dados a bases de dados existentes no Departamento de Informações do SUS (DATASUS) utilizando os descritores “Estatísticas Vitais - Mortalidade e Nascidos Vivos” do TABNET.

Como critérios de inclusão adotou-se gestantes, adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, que tiveram seu período parto compreendido no intervalo de janeiro a dezembro de 2017.

O instrumento para coleta de dados contemplou questões referentes a idade, raça, estado civil, escolaridade e o tipo de parto vivenciados pelas gestantes. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e apresentados em forma de número absolutos e relativos em tabelas.

As tabelas foram nomeadas de acordo coma descrição do TABNET para garantir rigor científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte da pesquisa adolescentes que passaram por trabalho de parto, no ano de 2017, no município de Patos de Minas – MG.

Houve uma prevalência de adolescentes na faixa etária de 15 e 19 anos, da raça parda, com 8 a 11 anos de escolaridade, e com união consensual.

Com certa frequência os estudos apontam a gravidez e maternidade na adolescência associadas à baixa renda e escolaridade, mas ela pode acontecer em todos os estratos sociais e pode ser fruto de falta de informações adequadas sobre saúde reprodutiva e métodos contraceptivos, ou até mesmo falta de acesso

a eles. Assim também como também podem estar relacionados com aspectos comportamentais, como a inabilidade da jovem de negociar o uso de preservativo com seu parceiro (MANDÚ et al., 2002).

Tempo de escolaridade	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total
Nenhuma	1	0	1
1 a 3 anos	0	1	1
4 a 7 anos	11	104	115
8 a 11 anos	11	363	374
12 anos e mais	0	9	9
Total	23	477	500

Tabela 1: Nascimento por ocorrência por Idade da mãe segundo Instrução da mãe no Município de Patos de Minas- MG durante o ano de 2017

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2017.

No íterim da literatura científica, há trabalhos publicados que referenciam o menor grau de escolaridade associado ao maior número de gestações na adolescência. Analisando-se percentuais estatísticos, mulheres com 12 anos ou mais de escolaridade, têm menos filhos não planejados e na adolescência, já as mulheres entre 8 a 11 anos de escolaridade os índices de gravidez na adolescência são bem maiores; o que evidencia a influência da falta de acesso à informação sobre a contracepção (PRIMO; AMORIM; CASTRO, 2007).

Com relação ao tipo de parto realizado, o maior grau de escolaridade representou maior escolha pelo parto cesáreo, e os fatores para tal escolha não necessariamente são clínicos; o que seria um aspecto negativo, visto que existem benefícios tanto para a mãe quanto para o neonato no parto normal.

Por outro lado, gestantes com menor escolaridade realizam um número menor de consultas pré-natal pela falta de informação, desconhecendo a importância deste acompanhamento que previne e detecta quadros patológicos previamente e instrui a mãe sobre cuidados básicos como a amamentação, vacinação e testes de rastreamento, diminuindo a morbidade e mortalidade perinatal (HAIDAR; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2001).

Estado civil	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total
Solteira	16	193	209
Casada	0	49	49
Viúva	0	1	1
Separada judicialmente	0	5	5
União consensual	7	226	233
Ignorado	0	3	3
Total	23	477	500

Tabela 2: Nascimento por ocorrência por Idade da mãe segundo Estado civil mãe no Município de Patos de Minas- MG durante o ano de 2017

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2017.

Na Tabela 2 evidencia-se, em relação ao estado civil da gestante, a maior prevalência da união consensual, principalmente nas gestantes entre 15 e 19 anos. Tal realidade deve-se ao fato da gravidez ser mais aceita pela sociedade quando os futuros pais se encontram em uma relação de vínculo, como matrimônio ou união consensual (CAMINHA et al., 2012).

Entretanto, pelo fato do banco de dados não apresentar informações acerca da situação da união, não é possível relacionar a gravidez com o estado conjugal. Contudo, DE OLIVEIRA et al. (2011) evidenciou em seu estudo uma relação entre a gestação e o estado civil da adolescente. Em seu trabalho, antes da gestação cerca de 66.67% das participantes da pesquisa descreviam-se como solteiras, e durante o período pós-gestacional apenas 27,7% das adolescentes se ainda enquadravam nessa situação Conjugal. Demonstrando assim, a influência da gravidez no processo de formação de vínculo dos adolescentes.

Cor/raça	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total
Branca	9	139	148
Preta	1	42	43
Amarela	0	1	1
Parda	13	293	306
Indígena	0	0	0
Ignorado	0	2	2
Total	23	477	500

Tabela 3: Nascimento por ocorrência por Idade da mãe segundo Cor/raça no Município de Patos de Minas- MG durante o ano de 2017

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2017.

A pesquisa demonstrou que o numero de gestantes pardas é mais que o dobro do numero de gestantes brancas, o que deixa o cenário de Patos de Minas num estado preocupante, pois gestantes negras e pardas apresentam fatores de riscos para doenças gestacionais, tais como eclampsia e diabetes mellitus gestacional (DM gestacional) maiores do que se comparadas às outras populações (BRASIL, 2001).

Além dos fatores de riscos, a raça/cor é ainda um elemento forte de desigualdade social no Brasil, que se faz, juntamente com o racismo, uma barreira que impede a inserção de negras e pardas nas relações sociais e profissionais. No Brasil, a população negra tem a pior remuneração do mercado de trabalho e mesmo

quando os níveis escolares são idênticos ao de pessoas brancas, a população negra ainda possui níveis de renda inferior (BARATA; 2001).

Essa desigualdade se torna evidente na vida de uma gestante negro-parda, uma vez que muitas delas necessitam sustentar a família. E tendo em vista o preconceito enraizado da sociedade e a péssima remuneração que essa população recebe, as condições trabalhistas desses indivíduos se dão por condições precárias, o que dificulta o acesso a uma autonomia financeira e a melhores qualidades de vida, tanto para a mãe quanto para seu (s) filhos (MARIANO SA, CARLOTO CM; 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o quantitativo de partos cesariano deve ser equivalente a 15% do número total de partos, porém o que ocorre atualmente é que este número ultrapassa os 40%, muitas vezes tendo como motivos indicações equivocadas, falta de informações às pacientes e o despreparo do sistema de saúde (WEIDLE et al., 2014).

A Tabela 4 mostra os tipos de partos ocorridos, de um total de 500 partos, 32,8% das pacientes foram submetidas à cesarianas, as demais, 67,2% realizaram parto normal/vaginal, o que coloca o município de Patos de Minas acima do recomendado pela OMS, mas não acima da média nacional.

A ascendência do parto cesáreo na atualidade é evidenciada tanto no SUS, com índices de 54,6%, quanto na rede privada onde ocorre taxas superiores à 90% (PARIS et al.; 2008).

Tipo de parto	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total
Vaginal	22	314	336
Cesário	1	163	164
Total	23	477	500

Tabela 4: Nascimento por ocorrência por Tipo de parto segundo Idade da mãe no Município de Patos de Minas- MG durante o ano de 2017

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2017.

De acordo com o artigo 31 do código de Ética Médica (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2009), é vedado ao médico desrespeitar o direito do paciente ou de seu representante legal de decidir livremente sobre a execução de práticas diagnósticas ou terapêuticas, salvo em caso de eminente risco de morte. Nesse contexto, os avanços tecnológicos e científicos da medicina, o respeito à autonomia das gestantes e as indicações médicas parecem ter contribuído paradoxalmente para o aumento do número de cesarianas. (LEGUIZAMON JÚNIOR; STEFFANI; BONAMIGO, 2013)

A vivência do puerpério pela adolescente sofre grande influência de sua rede de apoio social, a qual é determinada pelas suas relações interpessoais

correspondentes às funções emocionais e informativas, as quais podem influenciar em seu grau de satisfação. O apoio emocional está ligado ao afeto, amor, empatia, respeito; o informativo está relacionado às sugestões, informações, conselhos e opiniões (BULLOCK et al., 2004)

Existe a necessidade de se pensar em formas de expandir o acesso das gestantes adolescentes aos serviços de saúde, bem como melhorar a qualidade das consultas, principalmente fortalecendo o acolhimento da gestante, a fim de garantir a adesão ao pré-natal e o crescimento da confiança da paciente com todos os ramos da assistência (SHIMIZU e LIMA, 2009).

O profissional ideal para atender essa clientela precisa ser empático, dominar com destreza as técnicas de relações humanas e ser bem aceito pelas adolescentes, sendo preferencialmente uma equipe multiprofissional, essencial para a promoção de uma assistência global à gestante adolescente (RIGOL; ESPÍRITO SANTO 2001).

Quando criado o vínculo entre a gestante e o serviço de saúde, aumentam as chances de acompanhamento materno regular no período materno pré, peri e pós-natal (GAMA et al., 2004).

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, é possível observar que a prevalência de partos é maior na faixa etária de 15 a 19 anos em mulheres com grau de instrução de 8 a 11 anos, em que se observa 72% dos resultados obtidos. Pode-se concluir que a maternidade na adolescência infere um grau de instrução médio menor que 12 anos ou mais, o que pode inferir diretamente na recepção e desenvolvimento da criança.

Com relação ao estado civil das mães, pode-se observar a prevalência de solteiras e mulheres que participam de união consensual, com 41% e 46% respectivamente de acordo com os dados extraídos. Portanto, observa-se uma alta taxa de mulheres sem um parceiro fixo.

Dentre os dados observados quanto à raça/cor, há a prevalência de cor parda com 61% dos casos.

O tipo de parto optado, em números globais, o parto normal é o mais prevalente com 67% dos partos, no entanto, ainda sim há uma quantidade de partos cesáreos relevantes observáveis com 33% dos partos.

O trabalho de conscientizar e de informar as adolescentes que se encontram em período gestacional a cerca do tipo de parto trata-se de um trabalho em equipe, que deve ser desenvolvido pelo médico (a), enfermeiro (a) e os ramos de apoio

social da paciente, tendo como objetivo principal fazer com que a mesma tenha informações suficientes para realizar a melhor escolha para si e seu filho.

A decisão deve partir única e exclusivamente da gestante, tendo assim os profissionais da área da saúde a função de orienta-las e apoiar-las quanto a sua tomada de decisão.

Por fim, deve ser desenvolvido pelas equipes de saúde um trabalho que envolva a gestante e seus ramos de apoio com a finalidade de levar informações a todos com o intuito de ao término da gestação a paciente estar amparada e com todo o conhecimento necessário para realizar a melhor escolha para seu parto.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**: Resolução CFM n. 1931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso). Brasília, DF, 2010.

COSTA, Susanne Pinheiro; PRATES, Renata De Carvalho Gomes; CAMPELO, Bruna Queiroz Armentano. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, S.l., v. 4, n. 1, p. 1-9, 201./fev. 2018.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. **Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil**: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. [S.L.: s.n.], 2014.

Ciência e Saúde Coletiva, *Rio de Janeiro*, v. 18, n. 5, p. 1293-1304, mai.2013/fev.2018.

15º CBCENF. **Incidência e características de cesáreas e partos normais: um estudo comparativo**. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/arquivostrabalhos>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

ESCOBAL, A. P. L. et al. Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição. **Revista Fund Care Online**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 4711-4716, jul./fev. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da. Fatores associados à assistência pré-natal precária em uma amostra de puérperas adolescentes em maternidades do Município do Rio de Janeiro, 1999-2000. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20sup 1:s101-s111, 2004.

LEGUIZAMON JUNIOR, Teodoro; STEFFANI, Jovani Antônio; BONAMIGO, Elcio Luiz. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Revista Bioética**, v.21, n. 3, p. 509-517, 2013. Disponível em:<http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/ar

MEDEIROS, Raphael Câmara. A história do nascimento (parte 1): cesariana. **FEMINA**, S/l, v. 38, n. 9, p. 482, 201./201.

MONTENEGRO, et al. **Rezende obstetrícia**. S.l.: Guanabara Koogan, 2010.

OLIVEIRA, N. R. Monteiro; et. al. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, S.l., v. 21, n. 2, p. 198-209, 201./201.

PARIS, Gisele Ferreira et al. Tendência temporal da via de parto de acordo com a fonte de financiamento. **Ver. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. 548-554, dez. 2014.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014001200548&lng=pt&nrm=iso.

SHIMIZU, Helena Eri; LIMA, Maria Goreti de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** Maio-jun; 62(3):387-92, Brasília, 2009.

SENA, Chalana Duarte De; et al. Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, S/l, v. 2, n. 3, p. 523-529, 201./201.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; PRATES, Renata de Carvalho Gomes; CAMPELO, Bruna Queiroz Armentano. **Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante.** 2014. 09 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Juazeiro, 2014.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) Divisão de Informação e Relações Externas Setor de Mídia e Comunicação. Situação da População Mundial 2013. **Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.** New York, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente.** Brasília, DF: Ministério da saúde; 2001.

Barata RB. **Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença.** Rev USP. 2001; 51(1):138-45.

Mariano SA, Carlotto CM. **Aspectos diferenciais da inserção de mulheres negras no Programa Bolsa Família.** Soc e Estado [internet]. 2013 [acesso em 2018 mar 6]; 28(2):393-417. Disponível em: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84887850733&partnerID=tZ0tx3y1>.

DE OLIVEIRA, B. R. G. *et al.* PERFIL DE ADOLESCENTES GESTANTES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 2011.

CAMINHA, N. D. O. *et al.* O PERFIL DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE FORTALEZA-CEARÁ. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2012.

Haidar, Fátima Hussein; OLIVEIRA, Urânia Fernandes; NASCIMENTO, Luiz Fernando Costa. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. **Cadernos de Saúde Pública**, 2001, 17: 1025-1029.

PRIMO, Cândida Caniçali; AMORIM, Maria Helena Costa; CASTRO, Denise Silveira de. Perfil social e obstétrico das puérperas de uma maternidade. **Rev enferm UERJ**, 2007, 15.2: 161-7.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

SILVIA APARECIDA OESTERREICH - Possui graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas (FACEPAL), com especialização em Biologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Em 2000 obteve o título de Doutora em Ciências da Atividade Física e Desportes pela Universidade de León- Espanha, revalidado pela Universidade de São Paulo como Doutorado em Educação Física, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano. Atualmente é professora associada de Fisiologia Humana e diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente do quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado) e Nutrição, Alimentos e Saúde, (mestrado) da FCS. Líder do grupo de pesquisa Biologia aplicada à saúde com três orientações em andamento de doutorado e cinco de mestrado. Coordenadora do Laboratório de Ensaio Toxicológicos (LETOX) da FCS onde desenvolve pesquisas na área de Farmacologia, ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 50, 74, 188, 192, 193, 194
AIDS 61, 62, 63, 64, 65, 95, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 152
Alzheimer 100, 101, 102, 105
Anemia 51, 182, 183, 184, 185, 186, 187
Anquiloglossia 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181

B

Bacilo Calmette Guerin 15
BCG 13, 14, 15, 16, 18, 19

C

Câncer de colo de útero 56, 59, 60
Colpocitologia 55, 56, 57, 58, 59
Colpocitologia oncológica 55, 56, 58, 59

D

Desfechos gestacionais 43, 44, 45, 52, 67
Desfechos maternos 67, 69
Diabetes *mellitus* 115, 125, 126, 192
Doenças virais 31, 33, 34, 36

E

Enfermagem 11, 29, 36, 38, 39, 53, 54, 60, 78, 85, 127, 130, 131, 179, 182, 195, 196
Epidemiologia 2, 12, 22, 40, 58, 60, 63, 106, 115, 150, 152, 154, 169
Estratégia de saúde da família 123

F

Freio lingual 178

G

Gestação 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 64, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 186, 188, 189, 192, 195
Giardíase 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

H

Hepatite 70, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Hepatite A 150
Hepatite B 144, 149, 150, 151
Hepatite C 148, 149, 150, 151

Hepatite D 144, 149, 150

Hepatite E 70

Hepatites virais 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152

HIV 14, 17, 18, 19, 42, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 190

Hospitalização 52, 115, 123, 125

HPV 60, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

I

Idade reprodutiva 55, 91

Idosos 29, 61, 62, 63, 64, 65, 105, 165

Intoxicação 106, 107, 108, 110, 111, 113

Intoxicação medicamentosa 107, 113

L

Leishmaniose 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Leishmaniose tegumentar americana 20, 21, 23, 29, 30, 153, 154, 155, 156, 157, 158

M

Maternidade 43, 45, 53, 67, 69, 77, 173, 187, 190, 194, 195, 196

Menacme 55, 56

N

Neonatos 171, 173, 177

O

Óbito 12, 28, 32, 69, 88, 104, 154, 184, 186

P

Papilomavírus 87, 96

Parto 43, 44, 46, 48, 50, 51, 54, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 90, 96, 99, 123, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196

Parturiente 190

Perinatal 44, 49, 52, 54, 68, 69, 73, 75, 183, 191

População brasileira 49, 62, 196

Prevalência 26, 31, 33, 40, 53, 87, 92, 96, 97, 98, 100, 104, 105, 106, 108, 122, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 179, 186, 187, 190, 192, 194

R

Referenciamento 78, 80, 82, 83, 84, 171, 179

Resultados perinatais 43, 44, 49, 54, 67, 69, 71, 75, 76, 77

S

Saúde da mulher 87, 97, 127, 186

Saúde Pública 1, 2, 3, 11, 19, 21, 28, 30, 31, 32, 36, 39, 42, 52, 59, 62, 69, 76, 97, 108, 113, 114, 115, 125, 126, 128, 142, 149, 169, 184, 187, 189, 195, 196

Serviço hospitalar de emergência 78

Sistema imunológico 87, 93, 95, 96

Sistema único de saúde 2, 4, 13, 23, 41, 51, 61, 62, 78, 79, 100, 102, 108, 130, 156, 157, 158

T

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 134

V

Vacinação 13, 14, 15, 16, 18, 19, 140, 141, 143, 144, 148, 151, 152, 191

Vaginose 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99

Vaginose bacteriana 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99

Vigilância sanitária 41

 **Atena**
Editora

2 0 2 0